

CONCURSO PÚBLICO**CADERNO DE QUESTÕES**

Comissão Nacional de Energia Nuclear

**CNEN**

Prova para o Cargo:

▶▶ **Analista em C&T Pleno 1**

Perfil: Analista Capacitação de Pessoal

▶ **ATENÇÃO** ◀

- ▶ Neste Caderno de Questões, você encontra:
 - 20 (vinte) questões de Conhecimentos Específicos;
 - 16 (dezesesseis) questões de Língua Portuguesa;
 - 6 (seis) questões de Raciocínio Lógico;
 - 8 (oito) questões de Língua Inglesa.
- ▶ Confira se esta prova corresponde ao cargo/perfil no qual você se inscreveu.
- ▶ Só inicie a prova após a autorização do Fiscal de Sala.
- ▶ Duração máxima da prova: 4 (quatro) horas.
- ▶ Saída dos candidatos da sala: após 1 (uma) hora do início.
- ▶ Somente será permitido levar seu Caderno de Questões faltando 1 (uma) hora para o término da Prova.
- ▶ Os Fiscais de Sala não estão autorizados a prestar qualquer esclarecimento sobre a resolução das questões.
- ▶ Não é permitido que os candidatos se comuniquem entre si. É proibida também a utilização de equipamentos eletrônicos.
- ▶ Em cada questão só há uma opção correta de resposta, portanto evite rasurar seu Cartão de Respostas, pois em hipótese alguma ele será substituído.
- ▶ Não dobre, amasse ou escreva em seu Cartão de Respostas; apenas confira seus dados, leia as instruções para seu preenchimento e assine no local indicado. É obrigatória sua assinatura no Cartão de Respostas.
- ▶ O gabarito Oficial da prova objetiva de múltipla-escolha será publicado no endereço eletrônico <http://www.tradecensus.com.br> no dia seguinte à realização da prova.
- ▶ Para exercer o direito de recorrer contra qualquer questão, o candidato deverá seguir as orientações constantes do item 10 do Edital/Manual do Candidato.

BOA PROVA

Conhecimentos Específicos

01) O processo de treinamento para o trabalho constitui-se:

- A) numa quantidade de estudos para que o indivíduo tenha uma visão global do local onde irá trabalhar;
- B) num aprofundamento das questões empresariais, visando um melhor desempenho no seu trabalho;
- C) numa forma de educação especializada com o propósito de preparar o indivíduo para desempenhar eficientemente uma tarefa e confiada;
- D) na aquisição de conhecimentos gerais e específicos de todos os setores da organização;
- E) na formação de força-tarefa, tendo como objetivo principal ser eficiente nas atribuições que lhe foram confiadas.

02) O treinamento de pessoal proporciona inúmeras vantagens à empresa. Dentre elas pode-se destacar:

- A) elaboração de planos de capacitação profissional a curto, médio e longo prazos, integrando-os às metas globais da empresa;
- B) possibilidade de oferecer o mesmo nível de preparação a todos os membros da empresa, visando igualar seus conhecimentos;
- C) possibilidade de aprimoramento com maior segurança e competitividade, diminuindo o desperdício de técnicas de trabalho;
- D) necessidade de formação, viabilizando o processo de treinamento;
- E) avaliação dos resultados de desenvolvimento de recursos humanos com vistas aos melhores resultados na empresa.

03) Paralelamente a todas as vantagens estruturais, o processo de treinamento, em termos de segmentos empresariais, proporciona os seguintes benefícios quanto:

- A) à escolha de métodos, técnicas de capacitação, programas desenvolvidos;
- B) à execução do treinamento, avaliação dos resultados, atividades de staff;
- C) à elaboração de programa, visão de mercado, pessoal especializado;
- D) ao pessoal em serviço, mercado de trabalho, empresa como um todo;
- E) à aplicação de princípios, colheita de material, visão geral de mercado.

04) Para organizar o treinamento e sua execução acontecer com eficiência e rapidez, é necessário:

- A) distribuir o trabalho, afim de garantir a realização dos planos de capacitação;
- B) fixar prioridades à luz das pesquisas das necessidades;
- C) adaptar o orçamento em função da realidade empresarial;
- D) adequar a situação econômica às estratégias da empresa;
- E) padronizar modelos organizacionais para que não difiram dos objetivos da empresa.

05) A empresa moderna tem como um dos seus pilares o treinamento do seu pessoal. O método de treinamento pode ser localizado como:

- A) a participação igualitária da maioria dos integrantes do grupo de formação;
- B) o processo grupal de formação e aperfeiçoamento dentro da empresa;
- C) um conjunto de etapas que vai da apresentação do assunto à avaliação da aprendizagem;
- D) a aplicação bem sucedida de treinamento em grupo e individual;
- E) a elaboração de um esquema que atenda a todos na empresa, não excluindo nenhum dos seus funcionários.

06) Para que haja sucesso no método de treinamento em grupo, devem ser considerados os seguintes aspectos:

- A) esquema de montagem, divulgação, número de participantes, salas amplas;
- B) finalidades do grupo, características individuais dos participantes, número de participantes, ambiente físico onde o grupo se reúne;
- C) bom funcionamento da aparelhagem, material organizado, utilização de técnicas variadas, avaliação;
- D) análise e discussão de idéias, motivação dos treinandos, formação de grupos, ambiente agradável;
- E) manutenção de ambiente informal, número pequeno de participantes, líder do próprio grupo, ambiente amplo e favorável.

07) A avaliação do treinamento pode ser caracterizada como:

- A) a impressão causada ao treinando sobre todo o processo em que ele se envolveu;
- B) o feedback que os treinandos darão às lideranças empresariais durante e após o programa de treinamento com as técnicas utilizadas;
- C) o resultado de um trabalho dirigido;
- D) a reação do grupo de pessoal aos critérios utilizados para julgar seu aproveitamento;
- E) qualquer tentativa no sentido de obter informações sobre os efeitos de um programa de treinamento, determinando seu valor à luz dessas informações.

08) Segundo Hamblin, para determinar a influência do processo de formação sobre o treinando é necessário fazer:

- A) uma pesquisa antes, durante e após o treinamento;
- B) um questionário que envolva todos os itens do treinamento;
- C) pesquisa de opinião entre os treinandos;
- D) julgamentos em que treinador e treinando sejam colocados no foco da avaliação;
- E) avaliações em que treinandos sejam testados para ver se aprenderam princípios e métodos de treinamento.

09) A medicina preventiva utiliza:

- A) tratamento, recuperação, modificação e atuação no paciente;
- B) observação da capacidade e sensibilização das pessoas envolvidas no tratamento;
- C) componentes terapêuticos com componentes funcionais orgânicos;
- D) mais recursos educativos que terapêuticos propriamente ditos;
- E) linhas rígidas de divisão entre educação e terapia.

10) Os objetivos específicos dos grupos de treinamento e de terapias são diferentes. Os grupos de terapia visam:

- A) observar o lado psicológico de todos os elementos que compõem os grupos;
- B) permitir o alívio das ansiedades neuróticas para que haja sobrevivência e cura;
- C) ajudar seus membros a alcançar insights sobre suas dificuldades em situações interpessoais;
- D) possibilitar ao grupo desenvolver maior confiança profissional;
- E) verificar o diálogo interpessoal para evitar a distorção da comunicação e mensagem.

11) Em função de “resistência a mudanças”, ocorrem nas pessoas mecanismos de defesa psicológicas, que são:

- A) ansiedade, distúrbios psicossomáticos, irritabilidade, insônia, inapetência, úlcera e reações sociais;
- B) congelamento, desatenção, desestruturação, incerteza, bloqueio e racionalização;
- C) desequilíbrio, alteração da percepção, bloqueio às comunicações, negação à aprendizagem e contrário à pesquisa-ação;
- D) radicalização, condicionamento, ações não flexíveis, percepção psicológica, racionalização e equilíbrio emocional;
- E) bloqueio e seletividade perceptiva, lapsos de linguagem, distrações, esquecimentos, projeções e racionalizações.

12) As pessoas que compõem o grupo trazem seus valores, sua filosofia e orientação de vida. A interação grupal permite:

- A) conhecimento mútuo e identificação de pontos que servirão de base para a elaboração de normas coletivas na dinâmica do grupo;
- B) cultura e clima de grupo, passando por gradações de tensão, estresse e entusiasmo;
- C) comportamentos individuais direcionados para o grupo;
- D) traçar uma imagem interativa e desenvolver comportamento interpessoal, facilitando os membros do grupo;
- E) o saneamento das relações conflitivas e a criatividade do grupo em busca da clareza que leva ao funcionamento do grupo.

13) Tendo em vista que a educação sistemática prioriza, hoje, a tecnologia, cuidar do desenvolvimento interpessoal cada vez mais se torna necessário, podendo ser orientado para três níveis de consequência, questão:

- A) afetividade, emoção e intimidade;
- B) liderança, aspecto organizacional e aspectos sociais;
- C) pessoais, gerenciais e técnicos;
- D) individual, grupal e organizacional;
- E) verbal, emocional e informal.

14) A assimilação de novas idéias se dá em função da integração do grupo, faz parte da:

- A) habilidade do grupo para controlar ritmos do metabolismo grupal;
- B) integração satisfatória de ideologias e objetivos individuais;
- C) coesão grupal adequada para permitir o processo de crescimento;
- D) habilidade do grupo de se informar criativamente acerca de seus problemas;
- E) habilidade do grupo para criar novas funções e grupos.

15) A maneira pela qual uma pessoa numa posição de liderança influencia as demais pessoas no grupo é chamada de:

- A) democracia;
- B) estilo de liderança;
- C) líder carismático;
- D) liderança informal;
- E) relação interpessoal.

16) Os grupos humanos e as organizações sociais necessitam de “líderes competentes” para sua sobrevivência e desenvolvimento de seus recursos e potencialidades. A conceituação de “líder competente” no contexto organizacional está relacionada:

- A) à cultura da organização e seus valores e normas;
- B) ao estabelecimento de objetivos e estratégias;
- C) à capacidade de trabalho em equipe, dentro da organização;
- D) a todos os subsistemas e trabalho em equipe;
- E) à problemática de diferenciação e integração dos subsistemas.

17) O comportamento gerencial eficaz inclui:

- A) motivação, emoção e trabalho;
- B) autoconhecimento e auto desenvolvimento;
- C) competência técnica e competência interpessoal;
- D) metodologia e organização;
- E) perspectiva de trabalho e responsabilidade.

18) O trabalho em equipe, fundamental no desenvolvimento organizacional, só será eficiente se os membros do grupo tiverem desenvolvido sua competência interpessoal, que é um objetivo final em nível:

- A) pessoal, grupal, liderança e capacitação;
- B) diagnóstico e perceptual, interdependente e interpessoal;
- C) auto-sustentável e organizacional, individual e grupal;
- D) organizacional global, atitudinal e interpessoal;
- E) individual e instrumental, grupal e organizacional.

19) A conceptualização mais atualizada das teorias situacionais sobre a liderança vem a ser chamada trilha-meta. Neste modelo são detectados quatro estilos de comportamento de liderança, que são:

- A) consistente, autocrítica, motivacional e laissez-faire;
- B) compartilhada, flexível, situacional e contingencial;
- C) autocrático, participativo, consultivo e laissez-faire;
- D) autoritária, apoio, participativa e orientada para a realização;
- E) coercitivo, carismático, perito de informação.

20) Toda aprendizagem resulta em mudança de atitude do indivíduo. Aprender significa algo mais profundo e significativo que simplesmente estudar nos livros. No dizer de Aguayo, aprender é:

- A) praticar e experimentar o próprio trabalho;
- B) adquirir nova forma de conduta ou modificar uma forma de conduta anterior;
- C) utilizar as clássicas formas de ensino para a aquisição de conhecimento;
- D) dirigir a aprendizagem que se manifesta no treinamento;
- E) estimular, guiar, orientar e dirigir o processo de aprendizagem.

Leia o texto abaixo e responda às perguntas que seguem.

Texto:
PREFEITURA MUNICIPAL DE PALMEIRADOSÍNDIOS
 Relatório ao Governador do Estado de Alagoas
 (fragmento)

Exmo. Sr. Governador:

Trago a V. Ex^a. um resumo dos trabalhos realizados pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.

05 Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos. Assim minguados, entretanto, quase insensíveis ao observador afastado, que desconheça as condições em que o Município se achava, muito custaram.

COMEÇOS

10 O PRINCIPAL, o que sem demora inicie, o de que dependiam todos os outros, segundo creio, foi estabelecer alguma ordem na administração.

15 Havia em Palmeira inúmeros prefeitos: os cobradores de impostos, o Comandante do Destacamento, os soldados, outros que desejassem administrar. Cada pedaço do Município tinha a sua administração particular, com Prefeitos Coronéis e Prefeitos inspetores de quarteirões. Os fiscais, esses, resolviam questões de polícia e advogavam.

20 Para que semelhante anomalia desaparecesse lutei com tenacidade e encontrei obstáculos dentro da Prefeitura e fora dela - dentro, uma resistência mole, suave, de algodão em rama; fora, uma campanha sorna, oblíqua, carregada de bilis. Pensavam que tudo ia bem nas mãos de Nosso Senhor, que administrava melho do que todos nós; outros medavam três meses para levar um tiro.

30 Dos funcionários que encontrei em janeiro do ano passado restam poucos: saíram os que faziam política e os que não faziam coisa nenhuma. Os atuais não se metem e não são necessários, cumprem suas obrigações e, sobretudo, não se enganam em contas. Devomuito a eles.

35 Não se veja a administração do Município é boa ou ruim. Talvez pudesse ser pior.

RECEITA E DESPESA

40 A receita, orçada em 50:000\$000, subiu, apesar de o ano ter sido péssimo, a 71:649\$290, que não foram sempre bem aplicados por dois motivos: porque não me gabo de empregar dinheiro com inteligência e porque fiz despesas que não faria se elas não estivessem determinadas no orçamento. (...)

EVENTUAIS

45 Houve 1:069\$700 de despesas eventuais: feito e conserto de medidas, materiais para aferição, placas. 724\$000 foram separadas para uniformizar as medidas pertencentes ao Município. Os litros de aquitinhã mil e quatrocentos gramas. Em algumas aldeias subim, em outras desciam. Os negociantes de cal usavam caixões de querosene e caixões de sabão, a que arrancavam tábuas, para enganar o comprador. Fui descaradamente roubado em compra de cal para os

trabalhos públicos.

CEMITÉRIO

No cemitério enterrei 189\$000 - pagamento ao coveiro e conservação. (...)

ADMINISTRAÇÃO

A administração municipal absorveu 11:457\$497 - vencimentos do Prefeito, de dois secretários (um efetivo, outro aposentado), de dois fiscais, de um servente; impressão de recibos, publicações, assinatura de jornais, livros, objetos necessários à secretaria, telegramas.

60 Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos, forçados pelos inspetores, que a prefeitura do interior não põe em nome, proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha um telegrama; porque se deu um mapa de ranchar um telegrama; porque o deputado F. esticou a canela um telegrama. Dispendio inútil. Toda 70 agentes sabe que isto para aqui vai bem, que o deputado morreu, que nós choramos e que em 1559 D. Pedro Sardinha foi comido pelos caetés. (...)

CONCLUSÃO

75 Procure sempre os caminhos mais curtos. Nas estradas que se abriam há curva onde as retas foram inteiramente impossíveis.

Evitei a maranha-me em teias de aranha.

80 Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados; outros se julgam autoridade bastante para dizer aos contribuintes que não paguem impostos.

Não me entendi com esses.

85 Há quem ache tudo ruim, e ria constrangidamente, e escreva cartas anônimas, e adoeça, e se morda por não ver a infalível maroteira zinha, a abençoada canalhice, preciosa para quem a pratica, mais preciosa ainda para os que dela se servem como assunto invariável; há quem não compreenda que um ato administrativo seja em todo lucro pessoal; há até quem pretenda embarçar-me em coisas tão simples como mandar quebrar as pedras dos caminhos.

Fechei os ouvidos, deixei gritarem, arrecadei 1:325\$500 de multas.

95 Não favoreci ninguém. Devo ter cometido numerosos disparates. Todos os meus erros, porém, foram de inteligência, que é fraca.

Perdi vários amigos, ou indivíduos que possantes se mantêm em nome.

100 Não me fizeram falta.

Há descontentamento. Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos. Paz e prosperidade.

105 Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.
 Graciliano Ramos

(RAMOS, Graciliano. *Viventes das Alagoas*. 14 ed. São Paulo: Record, 1984, p. 165-174.)

21) O escritor Graciliano Ramos exerceu o mandato de Prefeito em Palmeiras dos Índios, interior de Alagoas, por dois anos, ao fim dos quais redigiu o relatório acima, encaminhado ao Sr. Governador do Estado, dando conta de sua administração. Lendo-se com atenção as partes do relatório transcritas acima e considerando-se as normas estabelecidas para a redação de relatórios, pode-se afirmar que o texto do Prefeito Graciliano Ramos:

- A)** está rigorosamente de acordo com as normas de redação de relatórios, em razão da objetividade e da clareza do texto;
- B)** contraria por completo as normas de redação de relatórios, pela falta de exatidão das informações apresentadas;
- C)** é uma peça de redação técnica, mas produzida com elementos de redação literária, por força da combinação de dados objetivos com outros repletos de subjetividade;
- D)** tem a extensão própria dos relatórios técnicos, mas limita-se a apresentar a opinião do denunciador sobre os dados que são objeto de informação;
- E)** não pode ser considerado um relatório, no sentido exato da palavra, mas uma peça literária produzida para impressionar Sua Excelência o Governador do Estado.

22) No item “Começos”, o autor refere-se aos obstáculos que encontrou, dentro e fora da Prefeitura, para poder organizá-la administrativamente. Pela maneira como os descreve, é possível entender que os obstáculos eram, respectivamente:

- A)** a incompetência de funcionários e a falta de educação de parte dos habitantes da cidade;
- B)** a insídia da arquitetura por funcionários e a maledicência espalhada por cidadãos descontentes;
- C)** a insatisfação dos moradores por causa dos baixos salários e a falta de perspectiva dos habitantes por causa da miséria em que viviam;
- D)** o descontentamento dos funcionários em virtude da carga maior de trabalho e as manifestações dos contribuintes contrários ao aumento da carga tributária;
- E)** a revolta de funcionários ameaçados de demissão e a ameaça de coronéis insatisfeitos com a nova ordem.

23) No item “Receitas e Despesas”, depois de referir-se a uma receita obtida de quase 50% superior à prevista no orçamento, o autor atribui dois fatores à aplicação nem sempre adequada do dinheiro público arrecadado. Tais fatores podem ser resumidos da seguinte forma:

- A)** a incompetência do Prefeito para realizar obras públicas e a desonestidade dos antecessores na aplicação do dinheiro público;
- B)** a modéstia do administrador na visão do que é uma aplicação pública e a prodigalidade do poder legislativo ao determinar as prioridades dos gastos públicos;
- C)** as amarras legais a que estão submetidos os administradores e a inversão de prioridades em orçamentos mal elaborados;
- D)** as limitações determinadas por um baixo quociente de intelectualidade e a inconsistência de um orçamento elaborado para levar o Município à falência;
- E)** a modéstia do gestor quanto à própria capacidade administrativa e a falta de zelo na elaboração do orçamento.

24) No item “Eventuais”, fica claro que as despesas referidas tiveram, essencialmente, efeito:

- A)** moralizador e policial;
- B)** punitivo e excludente;
- C)** disciplinador e anti-inflacionário;
- D)** regulador e corretivo;
- E)** preventivo e denunciativo.

25) No item “Cemitério”, explica-se o emprego do verbo enterrei como:

- A)** uma metáfora sugerida pelo contexto;
- B)** um desvio semântico involuntário do autor;
- C)** uma forma de desvalorizar gastos públicos com necrópoles;
- D)** uma visão negativa que setem da morte;
- E)** um desvio insólito de estilo de um escritor clássico.

26) No item “Administração”, o autor relacionou os vários motivos utilizados pelos esbanjadores do dinheiro público para justificar a remessa de telegramas, entre os quais NÃO se encontra:

- A)** divulgação de obras públicas;
- B)** informações sobre eventos históricos;
- C)** anúncio de crimes desvendados pela polícia;
- D)** comunicação de acontecimentos políticos;
- E)** comunicado de falecimento.

27) No item “Conclusão”, com a expressão “Evitei emaranhar-me em teias de aranha” o Prefeito quis dizer que:

- A)** furtou-se de empreender obras públicas de fachada, sem interesse para a população;
- B)** esquivou-se de condutas que pudessem comprometer a sua autoridade;
- C)** desviou-se de adotar políticas que permitissem seus adversários pedir a cassação de seu mandato;
- D)** preservou-se da contaminação de opiniões que desafiavam a sua autoridade;
- E)** relegou a segundo plano as manifestações contrárias à sua gestão.

28) No trecho “Não foram muitos, que os nossos recursos são exíguos” (linhas 5-6), para que se mantenha o sentido original do texto, a palavra sublinhada só NÃO pode ser substituída por:

- A) portanto;
- B) porque;
- C) pois;
- D) porquanto;
- E) dado que.

29) Para o adequadamente entendimento do texto, é preciso interpretar que o sujeito do verbo custaram (linha 9) é:

- A) “nossos recursos”;
- B) “Prefeitura de Palmeiras do Índios”;
- C) “as condições em que o Município se achava”;
- D) “trabalhos realizados”;
- E) “o observador afastado”.

30) Nos itens abaixo, alterou-se a redação da oração sublinhada no trecho “o de quem dependiam todos os outros” (linhas 10-11), observando-se as normas de regência quanto ao emprego do pronome relativo. A opção em que se constata erro de regência é:

- A) o a quem recorrem todos os outros;
- B) o com quem partilham todos os outros;
- C) o para onde se dirigem todos os outros;
- D) o em quem confiam todos os outros;
- E) o sobre quem se referem todos os outros.

31) Dirigindo-se ao Governador de Alagoas, o Prefeito usou a forma de tratamento Vossa Excelência. Se ele estivesse dirigindo-se ao Presidente do Tribunal de Justiça daquele Estado, usaria a forma de tratamento:

- A) Sua Majestade;
- B) Vossa Eminência;
- C) Sua Magnificência;
- D) Vossa Excelência;
- E) Vossa Senhoria.

32) Entre as duas orações que compõem o trecho “Para que semelhante anomalia desaparecesse lutei com tenacidade” (linhas 20-21), depreende-se uma relação de sentido de:

- A) concessão e restrição;
- B) causa e consequência;
- C) finalidade e meio;
- D) condição e pressuposição;
- E) comparação e figuração.

33) Ao escrever a parte sublinhada do trecho “A receita, orçada em 50:000\$000, subiu, apesar de o ano ter sido péssimo, a 71:649\$290” (linhas 36-37), alterou-se o sentido original em:

- A) apesar de o ano ter sido péssimo;
- B) contanto que o ano não tenha sido péssimo;
- C) ainda que o ano não tenha sido péssimo;
- D) péssimo que tenha sido o ano;
- E) tendo sido péssimo o ano.

34) No trecho “Os litros a quitinha mil e quatrocentos gramas” (linhas 45-46), o autor usou o substantivo grama (unidade de peso) no gênero masculino, conforme determina a norma culta da língua. Das frases abaixo, aquela em que há impropriedade de emprego de substantivo quanto ao gênero gramatical é:

- A) O marido denunciou sua cônica o delegado.
- B) A marca da cal estava estampada no monumento.
- C) O jogador tinha fraturado o moço de placa.
- D) Descobriu-se um novo estratagema para atrair a freguesia.
- E) O champagne francês enobreceu a festa.

35) A forma grafada no trecho “Certos indivíduos, não sei por que, imaginam que devem ser consultados” (linhas 78-79) está corretamente grafada, com os elementos separados. A mesma forma terá os elementos grafados juntos, e não separados, na frase:

- A) Tenho para mim que a medida por que lutei era desnecessária.
- B) O Prefeito quer saber por que os funcionários não compareceram.
- C) Ainda se discutia por que a obra não tinha sido o papel.
- D) As razões porque o Prefeito executou a obra eram muitas.
- E) Por que não queria ouvi-los, fechei os ouvidos.

36) Das alterações propostas abaixo para a redação da parte sublinhada no trecho “Se a minha estada na Prefeitura por estes dois anos dependesse de um plebiscito, talvez eu não obtivesse dez votos” (linhas 101-103), há erro de flexão verbal em:

- A) talvez eu não requisessedez votos;
- B) talvez eu não dispusessedez votos;
- C) talvez eu não oantevissedez votos;
- D) talvez eu não interviesse emdez votos;
- E) talvez eu não desfizessedez votos.

Raciocínio Lógico

37) Se n é um número inteiro, pode-se concluir que:

- A) Se $1 \leq n < 100$, então assume 100 valores;
- B) Se $3 < n < 99$, então assume 94 valores;
- C) Se $2 \leq n < 104$, então assume 102 valores;
- D) Se $1 \leq n \leq 100$, então assume 101 valores;
- E) Se $1 \leq n \leq 97$, então assume 96 valores.

38) Aplicou-se um teste de aptidão esportiva a 1.240 crianças e constatou-se que 31 tinham forte aptidão para natação. Neste caso, pode-se concluir que a taxa de crianças com forte aptidão para natação é:

- A) 5%;
- B) 20 por mil;
- C) 4%;
- D) 25 por mil;
- E) 30 por mil.

39) Em um tanque com 200 litros de água, foram derramados 50 litros de álcool. A mistura resultante ficou com:

- A) 20% de álcool;
- B) 25% de álcool;
- C) 23% de álcool;
- D) 18% de álcool;
- E) 15% de álcool.

40) Os números x_n são definidos pela seguinte lei de formação: $x_1 = 1$; $x_n = 2x_{n-1} + x_1$, se $n > 1$. Neste caso, pode-se afirmar que:

- A) $x_6 = 64$;
- B) $x_5 = 31$;
- C) $x_3 = 5$;
- D) $x_4 = 11$;
- E) $x_2 = 2$.

41) João tinha que embarcar em um avião no máximo até 10 horas. Calculou o tempo disponível e concluiu que, se antes fosse visitar a irmã, ele chegaria para embarcar às 9 horas e 40 minutos. Neste cálculo se ele considerou uma margem de erro e decidiu fazer a visita sem medo de perder o avião. Sabendo que esta margem é a maior possível dentre as que estão transcritas abaixo, pode-se concluir que a margem foi de:

- A) 5 minutos;
- B) 9 minutos;
- C) 15 minutos;
- D) 21 minutos;
- E) 25 minutos.

42) É fato bem conhecido que todas as baleias vivem na água. Considerando-se apenas este fato, pode-se concluir que:

- A) peixes não são baleias porque não têm pulmões;
- B) baleias não são peixes porque têm pulmões;
- C) cavalos não são baleias porque são quadrúpedes;
- D) baleias são mamíferos porque os filhotes mamam;
- E) bois não são baleias porque não vivem na água.

Read two of the various "Frequently Asked Questions" on the use of Nuclear Energy in the USA, found at and adapted from <http://www.nuc.umn.edu/~ans/QA.html>, and choose the most appropriate option for each question according to the text.

Nuclear Waste - FAQ's

1 - Why hasn't the waste disposal question been resolved before now?

05 The high-level radioactive waste disposal question has not been resolved because it has neither been politically advantageous nor physically necessary to do so. Used fuel from commercial reactors has been safely kept in water-filled pools at the reactor sites. However, several methods for handling these wastes have been worked out scientifically.

10 The federal government is responsible for disposing of high-level radioactive waste. These wastes include used fuel or materials left after reprocessing the used fuel. The waste will be in solid form.

15 The Nuclear Waste Policy Act of 1982 details a method and timetable for site selection, construction, and operation of high-level nuclear waste repositories. The first site is expected to be in operation around the turn of the century. This will be for permanent geologic disposal in a stable formation far below the surface of the earth. Safe waste processing and handling techniques are known; it is a question of resolving the political and location issues, and then putting the techniques into practice.

25 2 - What are low-level wastes and how are they disposed of?

30 Low-level wastes contain little radioactivity. They require little or no shielding, and no cooling. They consist of the discarded disposable protective clothing from the medical facilities and nuclear power plants, water-treatment resins and filters, compacted trash, contaminated lab equipment, plastics, metals, and liquids. They are the result of good housekeeping practice in which non-radioactive waste is separated from slightly contaminated waste.

35 Most low-level wastes are solidified, put into drums and buried at a commercial disposal site. There they are placed at the bottom of trenches (about 20 feet deep). At the Barnwell, SC, site, for example, trenches are backfilled with sand and covered in clay each day to keep moisture from getting in. When full, trenches are mounded and capped with clay, and finished off with a foot of top-soil. Grass is planted to help prevent erosion. The collection, transportation and burial of low-level radioactive wastes are all closely monitored and controlled by the Department of Transportation and the Nuclear Regulatory Commission.

45 When properly managed, these low-level wastes do not pose a hazard. The industry now has 30 years of experience in handling and shipping these materials. There has never been an accident with these wastes that had serious health results due to radioactivity.

50 The 1980 Low-Level Waste Policy Act makes each state responsible for providing the disposal of its own

waste. Also encouraged are joint efforts among several states for a shared site.

(adapted from <http://www.nuc.umn.edu/~ans/pages41-.html>)

43) The text above contains two questions which discuss the following topics respectively:

- A) high-level nuclear waste/commercial reactors;
- B) commercial reactors/the disposal of low-level nuclear waste;
- C) the disposal of nuclear waste in general / running nuclear power plants;
- D) the disposal of high-level waste/the disposal of low-level waste;
- E) the disposal of high-level wastes / the 1980 Waste Policy Act.

44) In "necessary to do so" (lines 5-6), so refers to:

- A) resolving the question;
- B) discussing the question;
- C) disposing of the waste;
- D) readdressing the question;
- E) using nuclear reactors.

45) Water-filled pools are used to keep:

- A) low-level waste in solid form;
- B) low-level waste in any form;
- C) commercial reactors;
- D) reprocessed low-level fuel;
- E) high-level nuclear waste.

46) How is low-level waste processed in order to be disposed of? After being solidified, it is:

- A) packed into drums and buried;
- B) buried at a commercial site;
- C) wrapped up and buried in trenches;
- D) kept in water-filled tanks;
- E) put into drums and kept in water-filled tanks.

47) Burying low-level waste requires that the trenches should be:

- A) filled with a layer of clay and another of cement;
- B) filled with two thick layers of concrete mixed with clay;
- C) filled with a layer of sand, a layer of clay and another of earth;
- D) covered with a special kind of grass that grows on layers of clay;
- E) covered in clay before being filled with soil and a layer of concrete.

48) Clay is constantly spread over the sand in partially filled trenches in order to:

- A) avoid erosion;
- B) keep the trenches dry;
- C) keep the trenches damp;
- D) keep the trenches wet;
- E) prevent radioactivity from leaking.

49) The handling of low-level waste has over the past three decades proved to be:

- A)** pretty harmful;
 - B)** fairly risky;
 - C)** terribly damaging;
 - D)** very dangerous;
 - E)** fairly safe.
-

50) The phrase “good housekeeping practice” (lines 33-34) has been used to refer to:

- A)** the adequate process of cooling used fuel from reactors;
 - B)** the appropriate way of handling radioactive material;
 - C)** the correct way of running medical facilities as well as water treatment plants;
 - D)** the recommended way of dealing with used fuel from reactors;
 - E)** the adequate choice of protective clothing at medical facilities.
-